

Morre, aos 81 anos, o senador Eliseu Resende

O Senado despede-se nesta manhã do senador Eliseu Resende, falecido domingo no Instituto do Coração, em São Paulo, por complicações decorrentes de cirurgia para retirada de um tumor no intestino. Representante do DEM, ex-ministro (Transportes e Fazenda) e ex-diretor de estatais como DNER e Eletrobras, o mineiro Eliseu Resende será enterrado hoje em sua cidade natal, Oliveira. 3



José Cruz/Senado Federal

Quatro novos senadores assumem o mandato

Remi Ribeiro de Oliveira, Danimar Cristina Pereira da Silva, Ana Rita Esgário e Luiz Carlos João (com José Sarney no centro) prestam juramento como senadores



José Pereira/Senado Federal

O presidente do Senado, José Sarney, deu posse ontem a quatro novos senadores. Como suplentes, eles ocuparão as vagas abertas pelos titulares que se afastaram para assumir cargos no Poder Executivo, em ministérios ou nos governos estaduais – os senadores Renato Casagrande, Ideli Salvatti, Edison Lobão e Flávio Arns.

Apenas Ana Rita Esgário poderá permanecer no Senado até 31 de janeiro de 2015, já que o mandato de Renato Casagrande, que ela substituirá, só vai se encerrar nessa data.

Os outros três senadores – Danimar Cristina Pereira da Silva, no lugar de Flávio Arns; Luiz Carlos João, no de Ideli Salvatti; e Remi Ribeiro de Oliveira, no de Edison Lobão – exercerão o cargo até o final deste mês. 2

Morre José Fiquene, ex-senador pelo Maranhão 3

Orçamento será enviado ao governo esta semana 4

Em exposição, leis aprovadas nos últimos seis anos 4

Quatro novos senadores assumem mandato parlamentar

Apenas Ana Rita Esgário poderá permanecer no Senado até 2015. Os outros três – Danimar Cristina, Luiz Carlos João e Remi Ribeiro – exercerão o cargo por um mês

ANA RITA ESGÁRIO (PT-ES), Danimar Cristina Pereira da Silva (PR-PR), Luiz Carlos João (PT-SC) e Remi Ribeiro de Oliveira (PMDB-MA) tomaram posse ontem. Eles eram suplentes de senadores que renunciaram ao mandato ou se afastaram para assumir cargos executivos federais e estaduais.

Ana Rita substituiu Renato Casagrande (PSB), eleito governador do Espírito Santo. Danimar Cristina entra na vaga de Flávio Arns (PSDB), atual vice-governador

do Paraná. Luiz Carlos substituiu Ideli Salvatti (PT), agora ministra da Pesca e Aquicultura. E Remi entra no lugar de Edison Lobão (PMDB), que assume a pasta de Minas e Energia.

Como Flávio Arns e Ideli Salvatti encerrariam seus mandatos em 31 de janeiro, Danimar Cristina e Luiz Carlos têm pouco menos de um mês de mandato. Este é o prazo também de Remi Ribeiro, segundo suplente de Edison Lobão no mandato que se encer-



José Sarney (C) dá posse a Remi Ribeiro de Oliveira, Danimar Cristina Pereira da Silva, Ana Rita Esgário e Luiz Carlos João

ra no fim do mês. Reeleito, Lobão tem como suplentes para o próximo mandato seu filho e Pastor Bel. Já Casagrande terminaria seu mandato em 2015 e, por isso, Ana Rita poderá permanecer no cargo por quatro anos.

Bancada feminina

Com as posses de ontem, o número de senadoras aumenta de 10 para 12 provisoriamente

(Danmar Cristina terá apenas um mês de mandato).

Em outubro, foram eleitas oito senadoras que tomarão posse em fevereiro: Ana Amélia Lemos (PP-RS), Angela Portela (PT-RR), Gleisi Hoffmann (PT-PR), Lídice da Mata (PSB-BA), Lúcia Vânia (PSDB-GO), Marínor Brito (PSOL-PA), Marta Suplicy (PT-SP) e Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM). Desse grupo, a única que já estava no Senado e

se reelegeu é Lúcia Vânia.

Entre as senadoras que encerraram seus mandatos neste mês estão Fátima Cleide (PT-RO), Marina Silva (PV-AC), Patrícia Saboya (PDT-CE) e Serys Slhessarenko (PT-MT). Ideli Salvatti também deixaria o Senado. Já Rosalba Ciarlini (DEM-RN), cujo mandato terminaria em 2015, renunciou para assumir o governo do Rio Grande do Norte.

Brasil investirá R\$ 1 trilhão em minas e energia nesta década, prevê Lobão



Zimmermann (E), Lobão, o vice-presidente Michel Temer e a governadora do Maranhão, Roseana Sarney, durante evento de transmissão de cargo

O Brasil investirá R\$ 1 trilhão nesta década para a expansão da infraestrutura de energia e mineração. Essa é a previsão do novo ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, que se licenciou do cargo de senador pelo PMDB do Maranhão e voltou a ocupar a pasta ontem. O investimento, segundo ele, permitirá iniciar obras, como a da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, e dar continuidade a projetos, como o programa Luz para Todos.

Durante a cerimônia de trans-

missão do cargo, Lobão – que já chefiou o ministério entre janeiro de 2008 e março de 2010 e agora substituiu Márcio Zimmermann – anunciou também que o governo pretende realizar este ano o leilão de áreas de petróleo e gás natural na região do pré-sal.

O presidente do Senado, José Sarney, um dos membros da mesa na solenidade, afirmou, após o evento, que o marco regulatório do setor de mineração e a questão da partilha dos royalties do petróleo terão prioridade na Casa.

Cinco senadores tomam posse como ministros

Além de Edison Lobão, quatro senadores convidados pela presidente Dilma Rousseff para compor seu ministério assumiram seus cargos no sábado, logo após a cerimônia de posse da presidente: Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), reeleito em outubro de 2010 a exemplo de Lobão, é o ministro da Previdência Social; Alfredo Nascimento (PR-AM), com mandato até 2015, volta ao Ministério dos Transportes; Aloizio Mercadante (SP) e Ideli Salvatti (SC), do PT – cujos mandatos acabam



Garibaldi: ministro da Previdência em janeiro de 2011 – são, respectivamente, ministros da Ciência e Tecnologia e da Pesca e Aquicultura.

Com a indicação de Lobão e Garibaldi, devem assumir seus cargos no Senado os suplentes Edison Lobão Filho, empresário e filho de Lobão,



Mercadante: Ciência e Tecnologia e o médico Paulo Roberto Davim, primeiro-suplente de Garibaldi. Alfredo Nascimento será substituído por João Pedro, que já exerceu o mandato entre abril de 2007 e 2010, enquanto o titular era ministro, da mesma pasta, no governo Luiz Inácio Lula da



Ideli: nova ministra da Pesca Silva.

No lugar de Mercadante no Senado, deve assumir, apenas durante o mês de janeiro, o suplente José Giacomini. O suplente de Ideli, Luiz Carlos João, assumiu o mandato na Casa ontem.

A presidente Dilma Rousseff



Nascimento volta aos Transportes

mantve o mesmo número de ministros existentes no governo do presidente Lula – 37 – para compor seu governo. Doze nomes do mais alto escalão da gestão anterior continuam a integrar o ministério, na mesma pasta ou em cargo diferente.

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney
1º Vice-Presidente: *
2º Vice-Presidente: Serys Slhessarenko
1º Secretário: Heráclito Fortes
2º Secretário: João Vicente Claudino
3º Secretário: Mão Santa
4º Secretário: Patrícia Saboya
Suplentes de Secretário: César Borges, Adelmir Santana, Cícero Lucena e Gerson Camata

Diretor-Geral: Haroldo Feitosa Tajra
Secretária-Geral da Mesa: Claudia Lyra

*Cargo vago após renúncia de Marconi Perillo

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor: Fernando Cesar Mesquita
Diretor de Jornalismo: Davi Emerich

AGÊNCIA SENADO

Diretor: Mikhail Lopes (61) 3303-3327
Chefia de Reportagem: Teresa Cardoso e Sílvia Gomide
Edição: Moisés Oliveira e Nelson Oliveira
Site: www.senado.gov.br/agencia

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação do Senado Federal

Diretor: Eduardo Leão (61) 3303-3333
Editor-chefe: Flávio Faria

Editores: Edson de Almeida, Janaína Araújo, José do Carmo Andrade, Juliana Steck, Suelly Bastos e Sylvio Guedes

Diagramação: Iracema F. da Silva e Ronaldo Alves

Revisão: André Falcão, Fernanda Vidigal, Miquéas D. de Moraes, Pedro Pincer e Silvio Burle

Reportagem: Cintia Sasse e Rafael Faria

Tratamento de imagem: Edmilson Figueiredo e Roberto Suguino

Arte: Cássio S. Costa, Claudio Portella e Diego Jimenez

Circulação e atendimento ao leitor: Shirley Velloso (61) 3303-3333

Site: www.senado.gov.br/jornal - E-mail: jornal@senado.gov.br

Tel.: 0800 61 2211 - Fax: (61) 3303-3137

Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF. CEP 70165-920

O corpo do senador, velado ontem na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, será enterrado hoje de manhã na sua cidade natal, Oliveira (MG)

Senado de luto pela morte de Eliseu Resende

O SENADO LAMENTA a morte do senador Eliseu Resende (DEM-MG), que faleceu no domingo, no Instituto do Coração (Incor), em São Paulo.

O presidente do Senado, José Sarney, divulgou nota de pesar e decretou luto por três dias.

O corpo de Eliseu Resende será enterrado na manhã de hoje, em Oliveira (MG). Segundo informações da assessoria de imprensa do senador, o corpo do parlamentar foi velado ontem na Assembleia Legislativa, em Belo Horizonte, para onde seguiu em um avião da Força Aérea Brasileira (FAB).

O Senado será representado no funeral pelos senadores Hélio Costa (PMDB-MG), Eduardo Azeredo (PSDB-MG) e José Agripino (DEM-RN).

Eliseu Resende havia sido internado no Incor para realizar exames de rotina, quando os médicos encontraram um tumor no intestino. Ele passou então por duas cirurgias e, após a segunda, no dia 24, apresentou quadro de insuficiência renal.

O senador tinha 81 anos e seu mandato deveria ser exercido até o início de 2015.



Gerardo Magalhães/Senado Federal

Eliseu Resende foi ministro dos Transportes e da Fazenda

Político com longa trajetória pública

Nascido em Oliveira (MG), Eliseu Resende formou-se em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Minas Gerais em 1954. Começou a carreira profissional como contínuo do Banco de Crédito Real, instituição em que chegou a ser chefe do Departamento de Engenharia. Obteve os títulos de mestre, em 1961, e PhD, em 1963, em Ciências Matemáticas pela Universidade de Nova York.

Foi diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais e do extinto Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER). Entre 1979 e 1982, ocupou o cargo de ministro dos Transportes.

Em 1992, foi presidente da Eletrobras, e ministro da Fazenda no ano seguinte, durante o governo Itamar Franco. Em 1994 foi eleito deputado federal. No mandato, apresentou os projetos, sancionados como leis, que permitiram a flexibilização do monopólio do petróleo e a reorganização do setor elétrico. Foi reeleito deputado em 1998 e 2002, conquistando o mandato de senador na eleição de 2006.

No Senado, era vice-presidente da Comissão de Infraestrutura (CI) e membro das comissões de Meio Ambiente,

Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA); Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) e Assuntos Econômicos (CAE).

Estava no seu primeiro mandato no Senado, após três eleições consecutivas para a Câmara dos Deputados, de 1995 a 2006.

Entre as principais leis que relatou no Congresso, destacam-se a que criou o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) (Lei 10.233/01); a que estabeleceu o Sistema Nacional de Recursos Hídricos e as que criou a Agência Nacional de Águas (ANA) (Lei 9.984/00); e o Fundo Nacional dos Transportes (Lei 10.636/02).

Eliseu também participou da elaboração da emenda constitucional que reformulou a legislação tributária aplicada aos combustíveis automotivos (Emenda Constitucional 33/01).

O primeiro-suplente de Eliseu é o ex-vice-governador de Minas Gerais e atual presidente da Confederação Nacional dos Transportes (CNT), Clésio Andrade (PR), quer poderá assumir o mandato até janeiro de 2015.

Sarney ressalta as contribuições de Eliseu ao país

Ao deixar, ontem, a cerimônia de transmissão do cargo de ministro de Minas e Energia, o senador José Sarney lamentou a morte de Eliseu Resende.

– Nós perdemos uma figura emblemática da política brasileira, sobretudo o Senado Federal. Foi com profunda comoção que nós recebemos a notícia do falecimento do senador Eliseu Resende – declarou.

Segundo Sarney, Eliseu foi um “homem realizador”, que contribuiu para o desenvolvimento do país e teve destacada atuação no Senado.

– Era uma figura respeitada, respeitável e culta. Durante o tempo que esteve no Senado, colocou sua experiência a serviço dos projetos em tramitação na Casa. Foi um homem realizador. Foi ele quem construiu a ponte Rio-Niterói, foi o responsável pelo asfaltamento da Belém-Brasília e da Rio-Bahia. Ele participou de todo o programa rodoviário brasileiro.

Dilma destaca dedicação a diversos cargos públicos

A presidente Dilma Rousseff divulgou a seguinte nota à imprensa lamentando a morte de Eliseu Resende:

“O professor, pesquisador e senador Eliseu Resende exerceu, com dedicação, diversos cargos públicos, tanto no Executivo quanto no Legislativo. Independentemente de termos atuado em campos políticos diferentes, quero registrar aqui meu pesar pela sua perda e me solidarizar com seus familiares, amigos e correligionários.

Dilma Rousseff
Presidenta da República Federativa do Brasil”

Para Agripino, um exemplo de espírito público

O líder do DEM no Senado, José Agripino (RN), considera que Eliseu Resende deixa ao país “um exemplo de espírito público, honradez e equilíbrio”. Em nota, Agripino lamenta a morte do correligionário e afirma que Eliseu era referência em questões de economia e infraestrutura. “Suas opiniões, sempre consistentes e respeitadas, traziam o aval de uma vida pública impecável a serviço de Minas Gerais e do Brasil”, destaca o líder.

“Homem dotado de uma inteligência privilegiada”, afirma Eduardo Azeredo

Em entrevista à Rádio Senado, Eduardo Azeredo (PSDB-MG) afirmou que “Eliseu Resende era um homem dotado de uma inteligência privilegiada. Era para todos nós uma referência nas questões ligadas à infraestrutura”.

– Estou muito triste pela perda de um amigo, que fará muita falta ao Senado, disse o parlamentar de Minas Gerais, representante da Casa no velório na sede da Assembleia Legislativa do estado.

O senador Eduardo Azeredo destacou ainda a atuação de Eliseu Resende como integrante da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) do Senado.

– Sua participação nessa área também foi muito importante, especialmente nas questões de defesa nacional e proteção de fronteiras – afirmou Azeredo, ressaltando ainda o papel desempenhado por Eliseu Resende em importantes obras do país, como na construção da ponte Rio-Niterói, e sua atuação como deputado federal.

Figura respeitada, de competência notável, declara Hélio Costa

Em comentário sobre a morte de Eliseu Resende, o senador Hélio Costa (PMDB-MG) disse que “Eliseu sempre foi uma figura respeitada, admirada e, sobretudo, de notável competência em defesa de Minas Gerais”.

Hélio Costa, que representará o Senado no enterro de Eliseu Resende nesta terça, destacou ainda que o senador era um homem “da maior integridade e seriedade”, que deixa grandes realizações. Além disso, ressaltou que Eliseu, a quem conheceu ainda na década de 1970, “era doce e amável”.

– Nossa relação sempre foi muito afetuosa. Lamento muitíssimo a perda desse grande amigo e grande senador – afirmou Hélio Costa.

Morre o ex-senador do Maranhão José de Ribamar Fiquene

O ex-senador e ex-governador do Maranhão José de Ribamar Fiquene (PMDB) morreu na noite de domingo em São Luís, em decorrência de uma parada cardiorrespiratória.

Fiquene, que estava com 81

anos, foi governador do Maranhão no período de 2 de abril de 1994 a 1º de janeiro de 1995, em decorrência da renúncia do então governador Edison Lobão, que deixou o governo para concorrer ao Senado.

Advogado, professor, vice-prefeito, prefeito e juiz de Direito, foi suplente do então senador João Alberto Souza e exerceu o mandato em três períodos, entre 2000 e 2005. Atualmente, era o segundo-suplente do senador

Epitácio Cafeteira (PTB-MA).

O velório foi realizado na manhã de ontem na Assembleia Legislativa do Maranhão. O corpo do ex-senador foi enterrado no cemitério Jardim da Paz, em São Luís.



Roosevelt Pinheiro/Senado Federal

Fiquene exerceu o mandato três vezes como suplente de João Alberto Souza

Na primeira segunda-feira de trabalho como presidente, Dilma Rousseff recebeu os ministros Guido Mantega, da Fazenda, e Palocci, da Casa Civil

Texto do Orçamento será entregue nesta semana

O PRESIDENTE DO Senado, José Sarney, encaminha ainda nesta semana para a sanção da presidente Dilma Rousseff o texto final da Lei Orçamentária para 2011. O primeiro compromisso da agenda de Dilma ontem foi uma reunião com os ministros da Fazenda, Guido Mantega, e da Casa Civil, Antonio Palocci. Dilma recebeu de Mantega números atualizados, mas eles não chegaram a conversar sobre cortes no Orçamento da União, como previsto.

Aprovado em 22 de dezembro, o Orçamento para 2011 estabelece que o limite para remanejamento das verbas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) terá o teto de 30%, mas o governo deverá informar à Comissão Mista de Orçamento (CMO) quando superar os 25%. Há previsão de uma redução em R\$ 30 bilhões nas despesas de 2011, o que indica que a lei será sancionada com cortes.

Na proposta original enviada em agosto pelo Executivo ao Congresso, a equipe econômica do governo Lula previa um salário mínimo de R\$ 538,15. No Legislativo, o valor foi arredondado para R\$ 540, o que apenas recompõe a inflação que o atingiu em 2010. Conforme o ministro da Previdência, Garibaldi Alves, a cifra aprovada pelo Congresso deverá ser mantida. O texto da lei orçamentária seguirá ao Palácio do Planalto com duas mensagens: uma de Sarney para Dilma e outra do 1º secretário do Senado, Heráclito Fortes (DEM-PI), enviando o mesmo documento ao ministro Palocci.



Moreira/Miniz/Senado Federal

Dilma recebe Sarney no Palácio do Planalto

A presidente da República, Dilma Rousseff, recebeu ontem a visita do presidente do Senado, José Sarney, no Palácio do Planalto.

Segundo Sarney, eles conversaram sobre matérias que estão pendentes de decisão no Senado e os projetos que devem ser votados neste ano.

Sarney disse ainda que Dilma não fez nenhum pedido específico em relação à pauta de votações.

– Pelo contrário, a provocação foi minha de expor as matérias que estavam tramitando. Dilma manifestou que queria trabalhar sempre em harmonia com o Poder Legislativo, para prestigiar o Congresso. A presidente deseja que nosso trabalho seja conjunto e em favor do país – relatou.

Congresso aprova, na noite do dia 22 de dezembro, o texto da Lei Orçamentária para 2011, que contempla cenário econômico voltado para a austeridade no gasto público



Gerardo Magalhães/Senado Federal

Exposição destaca leis aprovadas nos últimos seis anos

Com o objetivo de mostrar a importância do trabalho realizado pelo Poder Legislativo, o Congresso inaugurou na sexta-feira a exposição *Aqui o Brasileiro Toma Posse da sua História*. A mostra apresenta em painéis algumas das principais leis aprovadas no Congresso nos últimos seis anos, como os estatutos do Torcedor e da Igualdade Racial e a licença-maternidade de 180 dias, informa Elga Lopes, diretora da Subsecretaria de Projetos Especiais do Senado (Supres).

A exposição conta com explicações sobre cada uma das leis e depoimentos de pessoas beneficiadas por elas. Também foram feitas entrevistas com especialistas. Os testemunhos foram gravados em vídeo e serão também veiculados pela TV Senado.

A exposição pode ser vista na Senado Galeria, no corredor que liga o Palácio do Congresso ao hall dos elevadores do Anexo I do Senado e da Câmara, até a data da posse dos novos senadores, em 1º de fevereiro.

Painéis da exposição *Aqui o Brasileiro Toma Posse da sua História* mostram como leis melhoraram a vida das pessoas: campanha foi criada por servidores